



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

GUSTAVO MARCONDES ZANETTE OLIVEIRA

**A FORMAÇÃO EM PESQUISA NA GRADUAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O CURSO
DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**Brasília – DF
2025**

GUSTAVO MARCONDES ZANETTE OLIVEIRA

**A FORMAÇÃO EM PESQUISA NA GRADUAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O CURSO
DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Artigo Científico apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientador
Prof. Bernardo Kipnis, PhD.

**Brasília – DF
2025**

Esta folha destina-se à inserção da **FICHA CATALOGRÁFICA** que o autor receberá após as correções do trabalho pela biblioteca. Para a construção da ficha o(a) autor(a) deverá entrar no site da biblioteca pelo link <https://bce.unb.br/elaboracao-de-fichas-catalograficas/>

FOLHA DE APROVAÇÃO

GUSTAVO MARCONDES ZANETTE OLIVEIRA

A FORMAÇÃO EM PESQUISA NA GRADUAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Artigo Científico apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Data da aprovação: 12/12/2025

Bernardo Kipnis — Orientador
Doutor em Comparative Education (University of London)
Professor da Faculdade de Educação (UnB)

Cristina Helena Almeida de Carvalho
Doutora em Ciências Econômicas (Universidade Estadual de Campinas)
Professora da Faculdade de Educação (UnB)

Girlene Ribeiro de Jesus
Doutora em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (UnB)
Professora da Faculdade de Educação (UnB)

MEMORIAL

Neste memorial busco apontar, de maneira sucinta, os principais elementos da minha trajetória acadêmica no curso de Pedagogia. Acredito que o traço principal dessa trajetória foi o interesse pela pesquisa acadêmica.

Logo no primeiro semestre do curso tive a oportunidade de integrar um grupo de pesquisa, o GEPFAPe (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos). Nele, pude participar de projetos de pesquisa na condição de bolsista de iniciação científica orientado pela professora Kátia Curado, o que possibilitou a apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos em outros estados e países. Em 2023, apresentei na Universidade Nacional de La Plata (Argentina) um trabalho no XIII Seminário Internacional da Rede de Estudos sobre Trabalho Docente (RedESTRADO). No ano seguinte, fiz outra apresentação no V Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores do Brasil (V SGPSFPB) na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Os temas das apresentações giravam em torno das pesquisas desenvolvidas à época pelo GEPFAPe.

Em seguida, pude integrar outro grupo de pesquisa, orientado pelo professor Bernardo Kipnis, com o objetivo de investigar os eventuais impactos de uma formação em pesquisa na atuação profissional de egressos do curso de Pedagogia. Os trabalhos desenvolvidos foram apresentados no congresso de iniciação científica da Universidade de Brasília. Ainda no âmbito desse grupo, participei de uma sequência de disciplinas de metodologia de pesquisa ofertadas pelo professor Bernardo, as quais serão descritas neste trabalho final de curso.

Agradeço, nas pessoas do professor Bernardo e da professora Kátia, a todos os docentes da Faculdade de Educação pela formação recebida. Também agradeço ao CNPq, órgão pelo qual fui bolsista de iniciação científica durante a graduação, e ao Decanato de Graduação (DEG) pelo apoio financeiro com os custos de viagens a eventos acadêmicos. Por fim, agradeço à minha família pelo apoio afetivo e objetivo, sem o qual minha formação não seria possível.

RESUMO

A Constituição Federal de 1988 define que as universidades brasileiras devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Com o objetivo de possibilitar a formação em pesquisa por meio de disciplinas, foram ofertadas três disciplinas optativas sequenciais de pesquisa na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. O presente trabalho descreve esta experiência e apresenta os resultados de uma pesquisa com os discentes participantes. Teve como objetivo principal compreender o processo de formação em pesquisa na perspectiva dos discentes. Para tanto, utilizou-se de investigação de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso. A técnica de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada aplicada a dois grupos de estudantes, os discentes veteranos nas disciplinas e os discentes novatos. A interpretação dos resultados foi feita por categorização dos trechos das entrevistas. Os resultados apontam que os discentes participantes obtiveram aprendizados relevantes sobre as etapas de uma pesquisa científica, conhecimento sobre instrumentos de coleta de dados e sobre ética em pesquisa.

Palavras-chave: Formação em pesquisa. Pesquisa em educação. Pesquisa na graduação. Iniciação científica.

ABSTRACT

The Federal Constitution of 1988 stipulates that Brazilian universities must adhere to the principle of inseparability between teaching, research, and extension. With the aim of enabling research training through courses, three sequential elective research courses were offered at the Faculty of Education of the University of Brasília. This paper describes this experience and presents the results of a survey with the participating students. Its main objective was to understand the research training process from the students' perspective. To this end, qualitative research of the case study type was used. The data collection technique was a semi-structured interview applied to two groups of students: veteran students in the courses and novice students. The results were interpreted by categorizing excerpts from the interviews. The results indicate that the participating students obtained relevant learning about the stages of scientific research, knowledge about data collection instruments, and research ethics.

Keywords: Research training. Educational research. Undergraduate research. Scientific initiation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO EM PESQUISA.....	2
Primeira disciplina: desenvolvimento do projeto de pesquisa.....	4
Segunda disciplina: pesquisa de campo quantitativa.....	4
Terceira disciplina: pesquisa de campo qualitativa.....	5
REVISÃO DA LITERATURA.....	6
METODOLOGIA.....	8
Local, população e amostra.....	8
Instrumentos e procedimentos de coleta e tratamento de dados.....	9
Categorização e interpretação dos resultados.....	10
Questões éticas.....	11
RESULTADOS.....	12
Veteranos.....	12
Experiências prévias com pesquisa.....	12
Interesse pela formação em pesquisa.....	14
Experiência com as disciplinas de pesquisa.....	15
Significado da formação em pesquisa.....	16
Novatos.....	17
Experiências prévias com pesquisa.....	17
Interesse pela formação em pesquisa.....	17
Experiência com a disciplina de pesquisa.....	18
Significado da formação em pesquisa.....	20
Síntese.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA (VETERANOS).....	27
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA (NOVATOS).....	29

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 define que as universidades brasileiras devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 1988, art. 207). A operacionalização desse princípio nas atividades universitárias geralmente ocorre mediante atuação nessas três frentes, havendo, além do ensino realizado nas disciplinas, fomento à participação em projetos de extensão e de pesquisa.

Uma iniciativa significativa de fomento à formação em pesquisa na graduação é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) concede bolsas, durante 12 meses, a discentes de instituições públicas e privadas do país, os quais desenvolvem uma investigação e são orientados por um professor doutor (Brasil, 2006). No período de 2024 a 2027, o CNPq concederá mais de 27 mil bolsas do PIBIC, totalizando um investimento de mais de R\$ 700 milhões (CNPq, 2024), o que torna evidente a abrangência do programa.

No entanto, não são todos os estudantes de graduação que participam do programa de iniciação científica, e essa participação normalmente envolve possuir o contato de um professor doutor com disponibilidade de orientação. Pensando em uma forma de possibilitar a formação em pesquisa por meio de disciplinas, foram ofertadas, na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), três disciplinas optativas sequenciais de pesquisa. Na primeira foi desenvolvido um projeto de pesquisa, na segunda foi realizada a pesquisa de campo quantitativa, e na terceira foi feita a pesquisa de campo qualitativa.

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo de caso desta experiência. Nesse sentido, foi feita uma descrição das atividades realizadas nestas disciplinas e uma pesquisa com os estudantes que participaram delas. O trabalho justifica-se pela necessidade de tornar pública uma tentativa de inovação na formação em pesquisa na graduação. O problema de pesquisa que orienta este estudo de caso é o seguinte: como se deu a formação em pesquisa dos discentes participantes de três disciplinas de pesquisa no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília?

Para responder a esta pergunta definiu-se, como objetivo geral, investigar o processo de formação em pesquisa realizado em três disciplinas no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília. Definiu-se, também, como objetivos específicos, a partir da percepção dos discentes participantes: a) identificar suas experiências prévias com pesquisa; b) levantar os motivos que os levaram a participar de um processo de formação em pesquisa; c) descrever

sua experiência com cada uma das disciplinas de pesquisa; d) identificar o significado da formação em pesquisa para sua futura atuação profissional e/ou acadêmica.

Foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso, utilizando a técnica da entrevista semiestruturada e lançando mão do instrumento do roteiro de entrevista. A interpretação dos resultados foi realizada por meio de categorização dos trechos das entrevistas. Além desta introdução, o artigo possui a seguinte estrutura: na primeira seção é feita uma descrição das três disciplinas de formação em pesquisa ofertadas; na segunda seção há uma resenha da literatura que buscou outras experiências semelhantes; em seguida, na terceira seção, é feita uma descrição da metodologia da pesquisa; e, por fim, na última seção são apresentados os resultados e as considerações finais.

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO EM PESQUISA

As três disciplinas foram ofertadas semestralmente entre o primeiro semestre letivo de 2024 e o primeiro de 2025. A primeira disciplina, ofertada no semestre 2024.1, foi Pesquisa em Educação 2, na qual o projeto de pesquisa foi desenvolvido. A segunda disciplina ofertada, no semestre 2024.2, foi Pesquisa em Educação 3, na qual foi conduzida a pesquisa de campo quantitativa. Por fim, no semestre 2025.1 foi ofertada a disciplina Tópicos Especiais em Pesquisa em Educação, que consistiu na aplicação da pesquisa de campo qualitativa.

Todas as disciplinas são optativas e algumas delas possuíam, pelo sistema da UnB, pré-requisitos para a matrícula. Pesquisa em Educação 2 tinha como requisito a Pesquisa em Educação 1, e a Pesquisa em Educação 3 tinha como requisito Pesquisa em Educação 2. No entanto, na última disciplina, no lugar de ofertar Pesquisa em Educação 4, foi ofertada uma disciplina optativa sem pré-requisitos, chamada de Tópicos Especiais em Pesquisa em Educação. Dessa forma, ao passo que apenas aqueles que tivessem feito Pesquisa em Educação 1 e 2 poderiam cursar a 3, qualquer aluno pôde ingressar na última disciplina. Isso foi feito para abrir oportunidade para interessados ingressarem no projeto. Contudo, esses alunos possuíam apenas a experiência da pesquisa qualitativa e ingressaram em um projeto já em desenvolvimento.

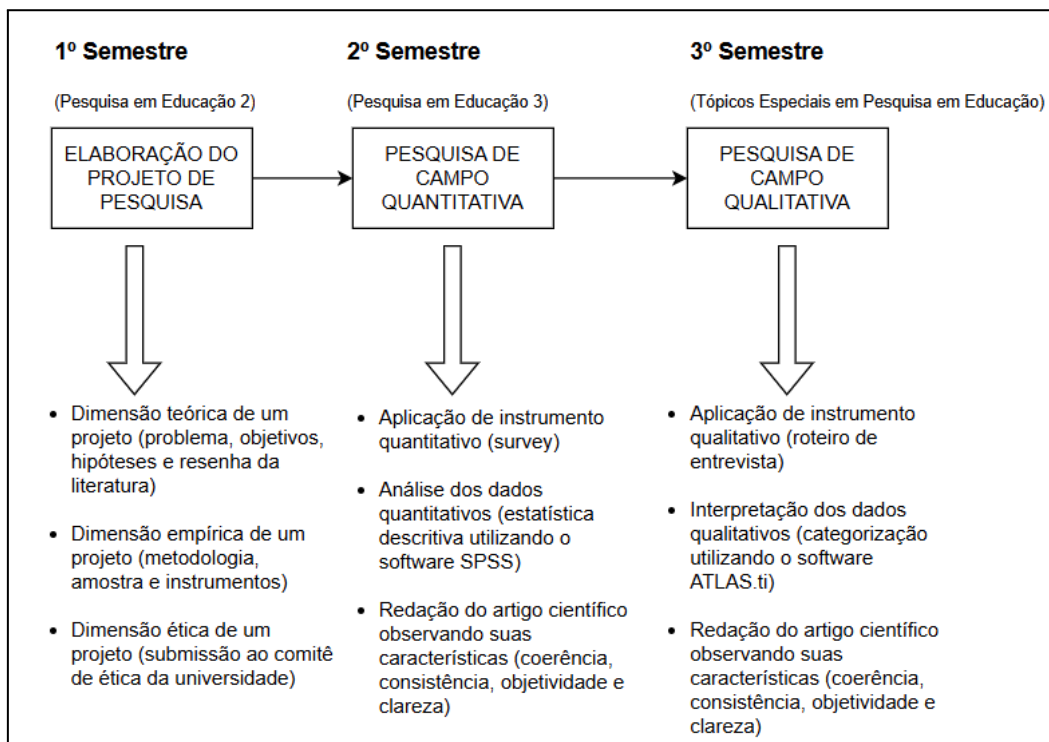
Este esquema de pré-requisitos dividiu os estudantes participantes em dois grupos, os “veteranos” e os “novatos”. Os veteranos foram aqueles que participaram desde a primeira disciplina. Os novatos foram os que ingressaram apenas na última disciplina. Nela, a dinâmica entre veteranos e novatos foi importante para o desenvolvimento do projeto. Foram criados

grupos de trabalho contendo um líder por grupo responsável por ambientar os novatos à pesquisa em desenvolvimento.

Essa forma de organização permitiu uma gestão descentralizada do desenvolvimento da pesquisa. Cada um dos líderes veteranos pôde gerir seu grupo de novatos, prescindindo da organização centralizada no professor. Além disso, a relação entre veteranos e novatos também foi positiva no sentido pedagógico, já que os primeiros procuravam ensinar aos últimos aspectos importantes da pesquisa em andamento.

A Figura 1, abaixo, resume a sequência de disciplinas ofertadas. Importante ressaltar que essa estrutura não foi previamente pensada, e sim foi sendo desenvolvida ao longo dos semestres. A intenção inicial do professor e dos discentes era conduzir uma pesquisa em apenas um semestre. Contudo, a complexidade das etapas foi tornando evidente a necessidade de realização em semestres subsequentes. A continuidade em mais duas disciplinas foi acordada entre o professor e os alunos.

Figura 1 - Sequência de disciplinas de formação em pesquisa



Fonte: Quadro elaborado pelo autor com base no programa das disciplinas de pesquisa ministradas pelo professor Bernardo Kipnis (2025).

Primeira disciplina: desenvolvimento do projeto de pesquisa

No início desta primeira disciplina de Pesquisa em Educação 2, o professor e os discentes tinham a intenção de conduzir uma pesquisa inteira naquele semestre. Contudo, logo nas primeiras aulas tornou-se evidente que seria necessário pelo menos mais um semestre para concluir o estudo. Ficou acordado, então, que nesta primeira disciplina seria desenvolvido apenas o projeto da pesquisa, ficando a aplicação da pesquisa de campo para os próximos semestres. Foi desenvolvido um projeto de pesquisa de métodos mistos, tendo fase quantitativa e qualitativa.

O tema escolhido foi o processo de escolha de curso, tendo como título “A escolha do curso superior: um estudo na Universidade de Brasília”. Este tema foi selecionado pelo professor pela conveniência de que a pesquisa de campo se daria na própria universidade, facilitando a realização da coleta de dados.

O desenvolvimento dessa disciplina seguiu os passos necessários para a elaboração de um projeto de pesquisa. Inicialmente, foi feita uma resenha da literatura sobre o tema, com busca de artigos em bases acadêmicas, como o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Google Acadêmico. Em seguida, foi estabelecida a pergunta de pesquisa e os objetivos gerais e específicos. Depois disso, foi definida a população e a amostra da pesquisa e os instrumentos e procedimentos de coleta e análise dos dados. Por fim, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília por meio da Plataforma Brasil.

O projeto de pesquisa foi de métodos mistos, portanto possuiu uma fase quantitativa e uma fase qualitativa. Estas fases foram desenvolvidas nos semestres seguintes. A disciplina foi finalizada com dez estudantes matriculados. Destes, sete se matricularam na próxima disciplina.

Segunda disciplina: pesquisa de campo quantitativa

Na disciplina Pesquisa em Educação 3 foi realizada a pesquisa de campo quantitativa, com coleta de dados realizada por aplicação de questionário, análise dos dados quantitativos e redação de artigo científico.

O instrumento de coleta de dados consistia em um questionário, desenvolvido na disciplina anterior, a ser aplicado com estudantes de graduação da UnB buscando identificar os motivos que os levaram a escolher o curso em que estão matriculados. Inicialmente, houve um contato com coordenadores dos cursos selecionados na amostra, solicitando o contato de e-mail dos estudantes para envio do questionário. Houve apoio das coordenações dos cursos de graduação, as quais disponibilizaram a lista de e-mails. Com a posse dessa lista, os estudantes enviaram os questionários e observaram as respostas. Foram obtidas 275 respostas de nove cursos da universidade, as quais foram submetidas à análise estatística utilizando o software SPSS. O produto final desta disciplina foi um artigo científico analisando os dados obtidos por meio do questionário.¹

Terceira disciplina: pesquisa de campo qualitativa

Na disciplina Tópicos Especiais em Pesquisa em Educação, foi feita a pesquisa de campo qualitativa. A técnica de coleta de dados realizada pelos discentes foi a entrevista semiestruturada. Como essa disciplina não possuía pré-requisitos, foi possível a participação de um número maior de discentes. A disciplina teve 21 participantes.

Como seria conduzido o mesmo projeto de pesquisa anteriormente definido e os novos estudantes não o conheciam, nas primeiras semanas da disciplina o projeto foi apresentado aos estudantes “novatos”. Os veteranos apresentaram o projeto de pesquisa e o artigo quantitativo realizado no semestre anterior, e em seguida foram formados cinco grupos de trabalho, contendo em cada um deles um líder veterano. Cada grupo ficou responsável por entrevistar estudantes de determinados cursos da UnB.

As atividades da disciplina foram as seguintes. Inicialmente, após a contextualização do projeto, houve a elaboração conjunta do roteiro de entrevista, que seria aplicado com estudantes da UnB indagando-os sobre o seu processo de escolha de curso. Em seguida, os discentes fizeram uma entrevista piloto com colegas da UnB buscando aprimorar o roteiro. Depois de certos ajustes no instrumento, os discentes realizaram as entrevistas de fato. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas e submetidas a um software de análise de dados qualitativos (ATLAS.ti) disponível no laboratório de informática da Faculdade de Educação. Nesse software, os estudantes realizaram a codificação das entrevistas e criaram

¹ KIPNIS, Bernardo et al. A escolha do curso superior: um estudo na Universidade de Brasília. 2025. (ainda não submetido).

categorias de interpretação. Por fim, cada grupo elaborou um mapa mental de análise das entrevistas e redigiu os resultados, fazendo comparações com a resenha da literatura.

O produto final da disciplina foi um artigo de interpretação das entrevistas, realizado por cada um dos grupos, totalizando cinco artigos. Ao fim da disciplina, decidiu-se que, no lugar de publicar os artigos em periódicos acadêmicos, seria elaborado um livro digital contendo toda a experiência e todas as produções dos discentes.

REVISÃO DA LITERATURA

Esta revisão teve como objetivo captar experiências de formação em pesquisa na graduação sistematizadas em artigos científicos. Para tanto, foi feita uma busca no Google Acadêmico com o seguinte descritor: “Formação em pesquisa na graduação”. Dessa forma, foi possível identificar duas experiências de integração da pesquisa na dinâmica curricular de cursos de graduação. Ambas as experiências se deram em cursos da área da saúde.

A primeira delas foi sistematizada por De Arruda-Barbosa (2022) em um relato de experiência. Nele, o autor apresenta a oferta de duas disciplinas de Metodologia do Trabalho Científico (MTC) em um curso de Medicina na Universidade Estadual de Roraima (UERR). O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) já possuía essas duas disciplinas, contudo, um professor responsável fez alterações para que elas passassem a ter a seguinte configuração:

[...] o professor responsável pela disciplina fez ajustes na ementa proposta no PPC, organizou e adaptou a metodologia didático-pedagógica para o ensino de MTC. No primeiro semestre, haveria, além dos conteúdos teóricos previstos na ementa, o desenvolvimento de um projeto de pesquisa relacionado com a área médica ou correlata. No segundo semestre, durante a próxima disciplina, haveria a operacionalização do projeto de pesquisa elaborado no semestre anterior. Dessa forma, os discentes colocariam em prática os conteúdos aprendidos e discutidos por meio da vivência em pesquisa. [...] A proposta foi aprovada pelo NDE, pelo colegiado e pela coordenação do curso e as disciplinas passaram a se chamar MTC-I e MTC-II (De Arruda-Barbosa, 2022, p. 6).

Na primeira disciplina foram formadas equipes entre os discentes, que definiram temas e discutiram com o professor a viabilidade de pesquisá-los. No meio desta disciplina houve uma avaliação teórica, e, no fim, uma qualificação dos projetos de pesquisa dos

estudantes, a qual consistia em uma banca com o professor da disciplina e outros dois docentes da UERR (De Arruda-Barbosa, 2022).

Na segunda disciplina, foram estudadas técnicas de análise de dados quantitativos e qualitativos e os elementos de escrita de artigos científicos. Foi realizada, também, a coleta de dados, e, ao final da segunda disciplina, houve a defesa das pesquisas, de maneira similar à qualificação realizada no semestre anterior (De Arruda-Barbosa, 2022).

Esta experiência se assemelha com a descrita no presente trabalho no sentido de que oferta uma disciplina para o desenvolvimento do projeto de pesquisa e outra, em seguida, para a operacionalização da investigação. No entanto, no caso aqui descrito houve duas disciplinas de realização da pesquisa, enquanto na experiência da UERR foi feita apenas uma. Outra semelhança é a divisão das turmas em grupos de trabalho. No caso da UERR, cada grupo conduziu uma pesquisa diferente, porém, na experiência da UnB, todos os grupos estavam conduzindo a mesma pesquisa, havendo diferenças apenas nos cursos que cada grupo estava estudando.

A outra experiência de formação em pesquisa na graduação encontrada na literatura foi exposta por Patrício et al. (2011). Ela chamava-se Atividade Integrada de Pesquisa (AIP), no contexto de um curso de graduação da área da saúde. Conforme as autoras, a AIP acontece em todos os semestres do curso, exceto o último, porque neste o discente se dedica ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Ela tem como objetivo “a produção do conhecimento pelo aluno, por princípios e técnicas de pesquisa, em nível de complexidade crescente, no decorrer das disciplinas do curso” (Patrício et al., 2011, p. 5). As autoras sintetizam o processo da AIP:

No primeiro semestre do curso, a AIP tem a responsabilidade de inserir o aluno no movimento participante de conhecer temas relacionados às disciplinas e à profissão por meio da pesquisa. O objetivo, nesse momento acadêmico, é desenvolver atividades que estimulem o potencial do aluno para: aprender a conhecer bancos de dados da área; aplicar normas da metodologia científica; identificar publicações científicas na área; ler essas obras; elaborar perguntas de pesquisa com base no contexto atual, e responder a elas via artigos científicos e livros didáticos indicados; e para apresentar os resultados de forma escrita e em discussão de grupo, conforme modelos de trabalhos acadêmicos. Do segundo ao sexto semestre do curso, o aluno vai, gradativamente, aprendendo sobre: princípios éticos e estéticos da pesquisa; rigor metodológico; diversidade de fontes de dados; e técnicas de pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa - levantamento, registro e análise de dados e devolução de resultados - incluindo adaptação e elaboração de instrumentos, conforme o objeto da pesquisa (Patrício et al., 2011, p. 6).

Essa experiência se diferencia da estudada neste trabalho no sentido em que integrou ao currículo de todo o curso uma disciplina que une as demais do semestre por meio da pesquisa. Outra distinção é a realização, a cada semestre, de uma nova investigação, enquanto o caso aqui estudado conduziu apenas uma pesquisa.

A revisão destas duas experiências torna evidente a pluralidade de possibilidades de abordagens disciplinares para o ensino de pesquisa. A realização de uma banca de qualificação de projetos, descrita na experiência de De Arruda-Barbosa (2022), por exemplo, constitui uma interessante prática de integração dos estudantes a um processo de avaliação de pesquisas. Além disso, a utilização da pesquisa como uma disciplina que integra as demais do semestre letivo configura-se como uma forma de operacionalizar a indissociabilidade entre ensino e pesquisa. Estes elementos estiveram presentes na experiência desenvolvida na Faculdade de Educação da UnB, e a revisão de experiências em outras universidades pode contribuir para uma eventual nova oferta de uma sequência de disciplinas de pesquisa.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como pesquisa de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso. Nas pesquisas de natureza qualitativa, o pesquisador visa compreender o significado que os sujeitos atribuem a certa experiência, buscando captar perspectivas a respeito do tema estudado (Lüdke e André, 2018). Nos estudos de caso, particularmente, “o pesquisador explora em profundidade um programa, um fato, uma atividade, um processo ou uma ou mais pessoas” (Creswell, 2007, p. 32). O estudo de caso é “sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo.” (Lüdke e André, 2018, p. 20). A presente investigação buscou compreender a perspectiva de estudantes partícipes de disciplinas de formação em pesquisa sobre essa experiência específica, portanto se constitui em estudo de caso qualitativo.

Local, população e amostra

A população do estudo foi composta pelos estudantes matriculados nas três disciplinas de pesquisa ofertadas, que totalizam 26 estudantes. A amostra de estudantes entrevistadas teve

um tamanho igual a dez. Três delas participaram de todas as disciplinas, uma participou de duas das três disciplinas, e seis participaram apenas da última disciplina. Dessa forma, a amostra conteve seis discentes considerados novatos nas disciplinas e quatro veteranos. Doze estudantes foram convidados para a entrevista e dez deles responderam o convite e aceitaram participar.

Instrumentos e procedimentos de coleta e tratamento de dados

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o roteiro de entrevista semiestruturada. Esses roteiros estabelecem perguntas prévias, considerando os objetivos da pesquisa, mas permitem certa flexibilidade na condução da entrevista, deixando ao pesquisador a liberdade de inserir novos elementos durante a conversa que contribuam para responder ao problema de pesquisa (De Oliveira, 2008).

Foram elaborados dois roteiros de entrevista (Apêndices A e B). O primeiro roteiro (Apêndice A) foi elaborado para a entrevista com os participantes veteranos. O segundo roteiro (Apêndice B) foi elaborado para a entrevista com os participantes novatos, aqueles que participaram apenas da última disciplina. Foram criados roteiros distintos porque a experiência desses grupos foi significativamente diferente. Os veteranos elaboraram o projeto de pesquisa e aplicaram a pesquisa quantitativa e a pesquisa qualitativa, participando das três disciplinas. Os novatos participaram apenas da pesquisa de campo qualitativa na última disciplina. Além disso, nesta última disciplina foram criados grupos e definidas as atuações dos veteranos como líderes do grupo, servindo como referência aos novatos. O roteiro, portanto, teve de ser diferente para captar tanto a experiência de liderar um grupo, quanto a de ser liderado.

Os roteiros foram estruturados em cinco blocos. O primeiro deles possuiu perguntas sobre o perfil do entrevistado (idade, sexo, raça/etnia, etc.). Os blocos subsequentes têm relação com os objetivos específicos definidos para a pesquisa. O Bloco II “Experiências prévias com pesquisa” busca identificar que atividades relacionadas com pesquisa os estudantes já haviam experienciado antes da realização das disciplinas. O Bloco III “Interesse pela formação em pesquisa” procura compreender os motivos que levaram os estudantes a se matricularem nas disciplinas de pesquisa. O Bloco IV, que se chama, no caso do roteiro para os veteranos (Apêndice A), “Sobre as disciplinas de formação em pesquisa”, e no caso do roteiro para os novatos (Apêndice B), “Sobre a disciplina de pesquisa qualitativa”, e busca conhecer a experiência dos discentes nas disciplinas. Por fim, o Bloco V “Importância da

formação em pesquisa”, pretende identificar qual o significado que os discentes atribuem à experiência de formação em pesquisa para seu futuro acadêmico e/ou profissional.

A entrevista foi conduzida remotamente por meio da plataforma Microsoft Teams. Ela possui a funcionalidade de gravação e transcrição automática. A transcrição foi baixada em formato *docx* e foram feitas eventuais correções decorrentes de erros na transcrição automática, mantendo, contudo, a fidelidade ao conteúdo da fala.

Categorização e interpretação dos resultados

A categorização e a interpretação dos resultados inspiraram-se nas fases do método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2009), particularmente quanto à organização prévia da análise, categorização, codificação dos trechos (que no trabalho correspondeu à criação de subcategorias) e no processo de inferência.

Definiu-se que as categorias iniciais seriam os próprios blocos do roteiro de entrevista: 1) experiências prévias com pesquisa; 2) interesse pela formação em pesquisa; 3) experiência com as disciplinas de formação em pesquisa e 4) significado da formação em pesquisa. Em seguida, foi feita uma leitura da transcrição das entrevistas, buscando definir subcategorias que respondiam às perguntas do bloco, codificando trechos pertinentes. Nessa etapa, os trechos em que os entrevistados respondiam às perguntas foram aglutinados em subcategorias que traziam o tema da resposta.

No processo de inferência, “o analista tira partido do tratamento das mensagens que manipula para *inferir* (deduzir de maneira lógica) conhecimentos sobre o emissor da mensagem ou sobre seu meio” (Bardin, 2009, p. 41). Este processo consiste, portanto, na conclusão que o pesquisador veicula tendo em vista as evidências textuais coletadas. Nesse sentido, o presente trabalho buscou apresentar, na seção dos Resultados, trechos da entrevista como evidências das conclusões interpretativas. Dessa forma, o processo de interpretação qualitativa configura-se também em um processo argumentativo, já que é preciso fundamentar a interpretação com base nos trechos, estabelecendo a conexão lógica entre ambos. Abaixo há uma ilustração do processo de categorização das entrevistas.

Quadro 1 - Exemplo de categorização dos resultados.

Categoria	Subcategoria	Trecho	Entrevistada
C1 - Experiências prévias com pesquisa	C1.1 - Experiência com iniciação científica	"Eu tive a experiência de 2 anos, fazendo um pibic, né? Mas não nessa área de de formação e tal. Mas eu tinha, sim, experiência com pesquisa. Só não tinha muita experiência com a entrevista, que foi uma coisa nova na matéria, mas eu tinha já tinha uma noção assim, de como funcionava o mundo acadêmico, da pesquisa, sabe?"	P1
		No PIBIC, que eu cheguei sem nada, né? Tipo assim, eu não sabia... Eu entrei no PIBIC eu tava no segundo semestre. E aí foi uma experiência super nova. É, aí eu tive que aprender a escrever mesmo assim. Eu lembro que no início do, do ali, no primeiro semestre, ou até segundo semestre de PIBIC, as minhas professoras, elas colocavam muita gente para escrever e para ler os textos que a gente tinha tirado da revisão de literatura, né? Foi bom esse processo que elas fizeram com a gente, foi super novo a escrita acadêmica... Foi novo a leitura acadêmica, muita leitura acadêmica. E conhecer os métodos, para mim foi mais legal, assim, tipo de revisão de literatura, o que que é uma revisão, o que que é uma pesquisa qualitativa, quantitativa. Isso foi super legal, achei que enriqueceu bastante.	
	C1.2 - Experiência com a disciplina obrigatória de pesquisa	Aconteceu alguns problemas nessa disciplina. A gente ficou meio perdido assim, no que tem que fazer. Então, eu, de verdade, eu não tenho muito aprendizado dessa disciplina, não. Como eu já estava no PIBIC, que eu achei que tipo deu pra pra aprender por fora, né? Mas com essa matéria, não.	

Fonte: Elaboração própria (2025).

No exemplo do Quadro 1, a categoria “C1 Experiências prévias com pesquisa” corresponde ao Bloco II do roteiro. As subcategorias “C1.1 - Experiência com iniciação científica” e “C1.2 - Experiência com a disciplina obrigatória de pesquisa” foram criadas a partir da leitura da transcrição da entrevista. Ao lado das subcategorias, há uma coluna com a transcrição de um trecho da entrevista. Uma inferência básica realizada com base nos trechos permite concluir que a entrevistada P1 passou por experiências com a iniciação científica e não teve uma experiência positiva com a disciplina obrigatória de pesquisa.

Questões éticas

Houve observância às recomendações contidas nas Resoluções n.º 466/2012 e n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012; 2016) a respeito dos riscos, benefícios e estratégias de mitigação nas pesquisas envolvendo seres humanos. Uma pesquisa mediante entrevista possui riscos de constrangimento e desconforto ao responder às perguntas.

Foram utilizadas algumas estratégias para mitigar estes riscos, como o esclarecimento, em linguagem clara e acessível, dos objetivos da pesquisa, do resguardo dos dados do participante, bem como a apresentação e assinatura, por parte do pesquisador e do participante, do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), elaborado com base em

modelo disponível no sítio eletrônico do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília.

RESULTADOS

A apresentação dos resultados foi dividida em três subseções. A primeira apresenta os resultados relativos às entrevistas com os veteranos, a segunda os resultados relativos aos novatos, e a terceira consiste em uma síntese comparativa que aponta diferenças e similaridades entre as experiências de ambos. No interior das duas primeiras subseções há uma divisão por categorias, contendo uma interpretação dos dados da entrevista, seguida de evidências (trechos da entrevista) que fundamentam essa interpretação. As citações às falas dos participantes foram destacadas em negrito e itálico e a autoria foi indicada com as siglas P1, P2, P3, etc., para cada um dos participantes. Nomes pessoais e referências a espaços profissionais e acadêmicos específicos foram omitidos para preservar o anonimato. Todas as entrevistadas são do sexo feminino, possuem idade entre 20 e 64 anos, das quais cinco são pardas, quatro são brancas e uma é preta. Elas se encontram, no curso de Pedagogia, entre o 3º e o último semestre. Das dez entrevistadas, seis participaram apenas da última disciplina, sendo consideradas novatas, três participaram de todas as disciplinas e uma participou da primeira e da segunda disciplina, sendo essas quatro consideradas veteranas.

Veteranos

Experiências prévias com pesquisa

Todas as entrevistadas possuem experiência com a disciplina obrigatória de Pesquisa em Educação. Muitas delas relatam que, em sua perspectiva, a disciplina funcionou como uma matéria introdutória, trazendo os conceitos iniciais sobre pesquisa. ***“Eu acho que foi uma boa introdução a o que é pesquisa e como funciona a pesquisa. Mas um semestre é muito pouco para a gente realmente entender como ela é feita, né? Mas acho que foi uma ótima introdução ao que é pesquisa”*** (P9). Um aspecto específico levantado foi o estudo de alguns conceitos básicos, como as diferentes abordagens de pesquisa (quantitativa e qualitativa). ***“Foi interessante entender alguns conceitos, né? Que até hoje eles aparecem bastante quando você vai falar de pesquisa quantitativa, pesquisa qualitativa. É bem introdutório***

mesmo, né? Porque muita gente ainda não teve nenhum contato com pesquisa. Eu achei uma experiência interessante” (P7).

Contudo, os relatos variam quando se trata do aproveitamento da disciplina obrigatória de pesquisa. Para algumas entrevistadas, ela foi rica em aprendizados e significativa para a formação, trazendo uma referência inicial sobre os conceitos básicos de metodologia de pesquisa. Uma das entrevistadas que participou do programa de iniciação científica depois da disciplina comenta que ela foi um marco em sua formação, incitando o interesse pela pesquisa: *“Foi uma disciplina muito rica. Assim, uma das mais ricas que eu tive durante o curso de pedagogia... E ela abriu um leque de possibilidades pra mim dentro do curso. Hoje, se não fosse a disciplina de pesquisa em educação, eu não teria feito tudo que eu fiz durante o curso” (P2).*

Para outras, em contrapartida, a disciplina foi superficial, incapaz de relacionar teoria e prática e consequentemente deixou poucos aprendizados. *“É, eu quase não lembro. Eu acho que eu não lembro de nada dessa matéria obrigatória. Foi mais superficial mesmo. Não lembro de quase nada. Porque era muito teórico, né? Então a gente nem conseguia relacionar teoria com prática, então acaba se perdendo no meio do caminho” (P9).*

Outras experiências prévias com pesquisa incluíram a participação no Programa de Iniciação Científica (ProIC); participação em projetos de pesquisa externos à universidade; participação em grupos de pesquisa; monitoria na disciplina obrigatória de pesquisa e experiências realizando entrevistas ou aplicando questionários como trabalho de disciplinas da graduação.

A participação no ProIC é mencionada como uma atividade que aprofunda o aprendizado em pesquisa, sendo referenciada como uma experiência mais significativa em termos de aprendizado se comparada com a disciplina obrigatória. Outra entrevistada menciona a possibilidade, na iniciação científica, de articular teoria e prática e de se dedicar por um tempo mais prolongado, já que os projetos de iniciação científica duram um ano, proporcionando um aprendizado mais robusto: *“O Pibic ajuda a gente a aplicar de forma prática, faz essa articulação entre teoria e prática. Então acaba que você tem uma experiência maior. Na disciplina não, como é só um semestre, ali tem prazo pra cumprir e tal, então acaba que você não tem uma experiência tão boa como o pibic que te proporciona. O pibic é 1 ano ali...” (P2).* Algumas participantes tiveram a oportunidade de realizar pesquisas externas à universidade ou de participar de grupos de pesquisa, o que eventualmente trouxe conhecimentos específicos, como o levantamento de materiais para análise documental e a aplicação de questionários e de entrevistas.

Por fim, boa parte das entrevistadas já possuía alguma experiência realizando entrevistas ou aplicando questionários como trabalho de disciplinas da graduação; contudo muitas delas relatam que estes trabalhos foram em grande parte superficiais. ***“É, já fiz pesquisa com colegas em questão de entrevista, né? Tinha mais pesquisa documental, pesquisa experimental, um pouquinho de cada, mas não a fundo”*** (P8).

Interesse pela formação em pesquisa

Neste bloco, as entrevistadas foram indagadas sobre os motivos que as levaram a participar das disciplinas de pesquisa.

Em geral, apresentaram os seguintes fatores: obter aprendizados em pesquisa visando a realização do Trabalho Final de Curso (TFC); já possuíam um interesse prévio em pesquisa; visando aprimorar conhecimentos e/ou capacidades em pesquisa; ou então por necessidade de cumprimento de carga horária.

A iminência da necessidade de realizar o TFC fez com que algumas discentes se interessassem pela disciplina. Uma entrevistada relata que a necessidade de aprender a redigir o TFC, especificamente, foi um dos motivos que a levou a se matricular. ***“O fato de eu saber que eu tenho que escrever um TCC, né, o trabalho de conclusão de curso. E de eu entender que a disciplina também me ajudaria a entender como escrever um TCC”*** (P7).

Para alguns, o interesse pela disciplina surgiu pela possibilidade de aprimorarem conhecimentos e/ou capacidades em pesquisa. ***“Eu tinha a expectativa de poder justamente ajudar nessas fragilidades que eu tinha, tipo como que eu monto uma resenha da literatura, como que eu faço o passo a passo. [...] eu vi como uma possibilidade de eu aprender realmente as partes da pesquisa que eu tinha um pouco mais de fragilidade, entendeu?”*** (P2).

Grande parte das entrevistadas tinha a expectativa de que a disciplina seria mais teórica, e não esperavam que fosse conduzida de fato uma pesquisa. ***“Olha, eu não lembro muito bem, mas eu imaginei que ia ser mais teórica do que foi prática, né? Eu achei que ia ser assim, que a gente ia, sei lá, ler uma pesquisa ou acompanhar uma pesquisa, mas não que a gente faria uma pesquisa.”*** (P9). Muitas delas imaginavam que a disciplina seria conduzida nos moldes tradicionais de um componente curricular, quando, na verdade, foi delineado um projeto de pesquisa seguido da aplicação empírica deste projeto.

Experiência com as disciplinas de pesquisa

As veteranas interpretaram como positivo o fato de haver a permanência de um núcleo de estudantes nas três disciplinas. ***“A gente conseguiu ter uma continuidade com as mesmas pessoas ali que já estavam envolvidas, então foi um processo bem tranquilo que a gente já tinha um convívio ali, já conhecia um ao outro, é quase um grupo de pesquisa mesmo, né?”*** (P2). A continuidade de um grupo específico de estudantes dedicados à condução da pesquisa em semestres subsequentes foi percebida como um fator importante para o sucesso das disciplinas.

Sobre o aprendizado, destacaram a importância de aprender o passo a passo da realização de pesquisas. ***“Eu acho que assim, um ensinamento muito bom da experiência foi de entender a estrutura de como que é feita a pesquisa”*** (P9). Para as entrevistadas, as disciplinas levaram ao aprendizado de quais são as etapas de uma pesquisa científica, permitindo que elas conhecessem quais são as atividades específicas que devem ser realizadas para se conduzir uma investigação.

Manifestaram, também, a importância do aprendizado com outros colegas. ***“Essa troca de ideias eu amei bastante, então eu aprendi muita coisa”*** (P8). A troca de ideias mencionada refere-se à realização processual da pesquisa, que a cada semana avançava em algum aspecto com tarefas a serem realizadas e um posterior debate em sala de aula. ***“Foi bem rico, porque a gente se encontrava toda semana, e toda semana a gente fazia alguma parte da pesquisa e podia ir pra sala de aula debater”*** (P2).

Explicaram como foi, em sua perspectiva, assumir o papel de líder na última disciplina, e eventuais desafios desse papel. ***“Foi interessante que a gente pôde ajudar as pessoas com o conhecimento que a gente já tinha. E assim, as dificuldades maiores que eu tive foi de pessoas que realmente não tinham muito interesse em ajudar mesmo e às vezes não tinham tanto tempo”*** (P2). Apontam, geralmente, que a organização por grupos geridos pelos líderes veteranos permitiu uma organização descentralizada da disciplina, fazendo com que as demandas dos novatos não ficassem centradas apenas no professor. ***“Era como se fôssemos monitores, né? Criou uma proximidade, criou um acompanhamento de jeito mais fácil, mais dinâmico, de você poder tirar dúvida, poder explicar o projeto tal. Eu achei muito interessante. É, eu acho que eu não sabia todas as respostas que as pessoas tinham, mas aí é uma pessoa perguntando para o professor”*** (P9).

Destacaram, também, a submissão do projeto de pesquisa ao comitê de ética como um dos aprendizados mais significativos, já que não conheciam essa etapa do desenvolvimento de

pesquisas com seres humanos. *“Eu acho que o aprender sobre o comitê de ética foi a coisa que mais se destacou para mim [...] porque era uma coisa que estava muito fora do meu imaginário.”* (P9). Outros aprendizados relativos à ética em pesquisa, como a elaboração do TCLE, também foram destacados como aprendizados relevantes da disciplina. Uma entrevistada, quando perguntada sobre um aprendizado significativo, respondeu: *“Então, o que eu aprendi foi a palavra cuidado, cuidado com tudo. [...] Sempre fazer um termo de consentimento, né, pra pessoa assinar e deixar com ela uma cópia. Sempre dizer pra ela qual é o objetivo de tudo, deixar ela ciente do que tá acontecendo, do que vai acontecer...”* (P8).

Significado da formação em pesquisa

As entrevistadas, quando perguntadas sobre que importância que atribuem ao fato de terem passado por uma experiência de formação em pesquisa, considerando o futuro profissional, mencionaram que a pesquisa fornece instrumentos de busca de informações sólidas e fundamentadas. *“Eu pretendo, a princípio né, trabalhar na sala de aula, passar no concurso público, trabalhar na Secretaria de Educação. Eu acredito que a pesquisa vai auxiliar muito. Ela vai fundamentar as ações, quando tiver algum problema de sala, a gente pode ir em artigos e ver outras pessoas que já tiveram o mesmo problema e ver quais foram as soluções que ela tomou para solucionar aquele problema”* (P2).

A busca por informações, que pode ser feita em periódicos e bases de dados acadêmicas, constitui, para as entrevistadas, uma prática relevante para que a sua futura atuação seja bem fundamentada. *“Foi essencial para mim entender como pesquisadora [...] quais que são as ferramentas que eu posso usar para fazer uma pesquisa para fazer uma busca de informações mais informada, né? Com mais qualidade”* (P9).

Também foi destacado que a experiência com a disciplina provavelmente ajudará as participantes a ingressar na pós-graduação, por já terem uma experiência com pesquisa. *“Se eu for seguir o mestrado, eu vou estar mais preparada que uma pessoa que não teve experiência com pesquisa. Eu vou estar mais preparada, tanto para fazer o projeto quanto para fazer a entrevista”* (P7).

Além disso, mencionaram que o rigor da pesquisa vai fundamentar suas ações no contexto profissional que atuarem no futuro. *“A pesquisa dá um fundamento em tudo que a gente faz. Então na questão profissional a gente percebe que a gente não vai conseguir mais fazer nenhuma ação que não seja fundamentada. Saber realmente o porquê que a*

gente tá fazendo alguma coisa, [...] toda ação que a gente faz, tem que ter um fundamento. Não fazer coisas de acordo com o senso comum” (P2).

Novatos

Experiências prévias com pesquisa

Como experiências prévias com pesquisa, as novatas entrevistadas mencionaram que tiveram que realizar entrevistas para trabalhos de disciplinas. *“Eu já fiz algumas entrevistas antes, mas foi algo bem mais informal do que realmente uma pesquisa. Foi em algumas disciplinas que alguns professores solicitavam uma entrevista” (P4).* Quando mencionam essas atividades, geralmente apontam que elas eram mais superficiais do que as entrevistas que realizaram no contexto das disciplinas de formação em pesquisa. *“Eu fiz uma pesquisa, mas por conta da matéria [...], mas não era nada relacionado ao que a gente viu na matéria de tópicos, era mais superficial” (P10).*

Quando perguntadas sobre a experiência com a disciplina de pesquisa em educação obrigatória, as respostas se dividiram em entrevistadas que relataram uma boa experiência e as que consideram que não a aproveitaram satisfatoriamente. Uma das entrevistadas menciona que o aprendizado sobre pesquisa foi mais efetivo no PIBIC do que na disciplina obrigatória de pesquisa. *“Como eu já estava no PIBIC, eu achei que tipo deu pra aprender [sobre pesquisa] por fora, né? Mas com essa matéria, não” (P1).*

Além das entrevistas nas disciplinas na graduação, a experiência com a disciplina obrigatória e com o PIBIC, as participantes também mencionaram a presença em projetos de pesquisa. *“Já, já tinha experiência [com pesquisa] com o projeto que eu participo. Mas ele é mais por formulários, né? Mas é o mesmo esquema de registrar os dados fazer as perguntas qualitativas, quantitativas e comparativos” (P3).*

Interesse pela formação em pesquisa

Quando perguntadas sobre os motivos que as levaram a se matricular na disciplina de Tópicos em Pesquisa em Educação, algumas entrevistadas mencionaram que queriam aprender mais sobre pesquisa pois teriam que desenvolver uma para o trabalho final de curso. *“Eu queria muito fazer essa coisa da pesquisa porque eu sei que eu vou precisar, inclusive, que o TCC*

tá chegando, né?” (P5). Outra entrevistada menciona que em certo momento teve interesse de conduzir uma pesquisa sobre o ambiente onde estava trabalhando, só que não sabia como começar. Quando viu que a disciplina seria ofertada, viu uma oportunidade de aprender sobre pesquisa para conseguir desenvolver o trabalho que pensara. *“Eu acabei querendo fazer pesquisa [...], só que eu não sabia como começar. Quando abriu o semestre que eu vi que tinha essa matéria livre aí e tava num dia que dava para fazer, eu falei: então vai ser essa!”* (P5).

Outras apontaram que se matricularam na disciplina porque já tinham interesse por pesquisa. *“Eu lembro que pesquisa sempre foi uma área muito grande de interesse para mim. [...] Então quando eu vi que abriria a disciplina de tópicos específicos em pesquisa da educação, fiquei bem interessada de ver como continuar, como aprender mais”* (P3). Uma disse que valoriza a pesquisa por seu potencial na educação. *“[Entrei na disciplina] porque eu acredito que a pesquisa me atrai bastante. Por acreditar também que é através da pesquisa que a gente pode melhorar muitas coisas dentro da educação... Então eu valorizo muito o trabalho do pesquisador”* (P6).

No entanto, algumas participantes justificaram seu ingresso na disciplina não necessariamente pelo interesse em seu conteúdo, mas pela necessidade de cumprir carga horária do curso. *“A escolha da disciplina mesmo foi mais em questão de eu precisava de uma optativa e eu tinha carga horária disponível para essa. Eu não pensei muito na questão da pesquisa em si. Eu pensei mais no que eu precisava para o meu semestre, né? Para minha carga horária.”* (P4). Outra entrevistada, ademais, menciona que *“precisava de horas optativas”* (P1), e por isso se matriculou na disciplina.

Quando perguntadas sobre a expectativa que tinham para como a disciplina seria conduzida, boa parte das entrevistadas aponta que esperavam que a disciplina seria mais teórica. *“Eu achava que seria mais teórico do que prática, então eu tinha essa noção que seriam mais textos e atividades para entregar, e que a gente iria estudar um pouco sobre algumas coisas teóricas de pesquisa”* (P10).

Experiência com a disciplina de pesquisa

As participantes novatas relataram que houve certa dificuldade por estarem se inserindo em uma pesquisa já em andamento. *“Entrei já pensando, meu Deus, como será? Será que eu vou conseguir realmente encaixar essa pesquisa no que eles já fizeram?”* (P4). Como as veteranas já vinham de dois semestres conduzindo uma pesquisa em conjunto, as novatas se

sentiram um pouco inseguras inicialmente, contudo, em seguida foram conhecendo e entendendo o projeto em curso. ***“Eu tava me sentindo, sei lá, intrusa, alguma coisa do tipo, mas daí depois a gente foi se apropriando das coisas.”*** (P5).

Além disso, reconheceram que a experiência como novatas, cursando apenas uma disciplina, provavelmente não gerou o mesmo aproveitamento que a participação como veteranas. ***“Acho que teria sido bem mais proveitoso se eu tivesse entrado antes e feito a pesquisa e depois entrado na nessa parte da qualitativa”*** (P5). Mesmo com isso, mencionam que apesar de se inserirem apenas ao final, ainda consideraram a experiência como proveitosa. ***“Eu gostaria de ter feito parte desde o início, mas também gostei muito de ter pego parte de ter continuado e me inserindo aos poucos”*** (P3).

Em similaridade com as veteranas, também apontaram que a pesquisa ajudou na elaboração do TFC. Uma das entrevistadas menciona que aprendeu, ao conduzir pesquisas, a não esquecer dos objetivos iniciais da investigação. ***“Está me ajudando muito, porque eu já consigo relacionar qual é o meu objetivo e nunca esquecer dele igual o professor sempre destacava que a gente não podia esquecer dos objetivos iniciais...”*** (P10). Outra, ainda, pretende realizar entrevistas para o trabalho final de curso, e por isso utilizará dos aprendizados da disciplina na condução de entrevistas semiestruturadas e na análise qualitativa, utilizando a técnica de codificação dos trechos da entrevista. ***“Eu pretendo fazer entrevista e daí acho que vai me ajudar mais nessa parte da entrevista e na parte também da escrita. Acho que eu vou aderir a essas coisas dos códigos”*** (P5).

Aludiram também à importância de ter a prática de pesquisa, e não só o que consideram apenas a parte teórica apresentada na disciplina obrigatória de pesquisa em educação. ***“A gente realmente conseguiu fazer aquilo que o professor tava querendo que é aprender a fazer a pesquisa, e fazer a pesquisa. Então ele conseguiu explicar pra gente a parte teórica e a gente fazer isso na prática, não é um pensamento perdido, né? Então a gente vai levar para a vida toda”*** (P10). Uma entrevistada inclusive sugere que essa disciplina, em alinhamento com a disciplina obrigatória, proporciona relacionar teoria e prática. ***“Eu acho que ela alinhada principalmente à disciplina de pesquisa e educação, né, a primeira, ela seria assim mais do que complementar: entender a aplicação e entender também aquela teoria”*** (P3).

Relataram a importância dos líderes em auxiliar nas dúvidas. ***“Foi bem legal, porque tinha como se fosse uma representação do professor. Tanto que a gente nem precisava ficar encaminhando dúvidas diretamente com o professor. A gente primeiro entrava em contato com vocês e não precisava tanto falar com o professor assim, em relação à dúvida que a***

gente tinha” (P10). A metodologia de condução da disciplina, dividida em grupos de trabalho liderados por um veterano por grupo, foi elogiada por uma das entrevistadas, a qual mencionou que a proximidade entre estudantes em certos momentos permite uma intimidade maior do que a relação apenas com o professor. *“Eu gostei muito da metodologia dele, da gente ter se dividido em grupos e daí vocês eram os monitores [...] Eu achei maravilhosa porque, querendo ou não, vocês são estudantes, a gente se entende. Não que a gente não entenda o professor, mas essa dinâmica de aluno pra aluno eu acho muito boa* (P5).

Como aprendizados específicos da condução da pesquisa de campo qualitativa, algumas participantes frisam que aprenderam sobre a flexibilidade das entrevistas semiestruturadas, as quais possuem uma estrutura previamente determinada, contudo está relativamente aberta a temas que surgirem durante a condução da entrevista. *“Na primeira entrevista eu estava de um jeito e nas últimas entrevistas que eu fiz eu já tava melhor. [...] O professor explicou isso, né? Que não necessariamente a pessoa [entrevistada] ia seguir um roteiro de resposta também. A gente tem que estar preparado para isso*” (P5). Outro aprendizado mencionado foi a escrita dos resultados e a discussão com a literatura pertinente. *“Eu acho que essa foi a parte mais legal, assim, de todo o processo da pesquisa, porque quando eu fui escrevendo, né? A análise do que eu tinha feito, eu fui procurando referências, outros artigos que falavam sobre, e às vezes esses artigos traziam alguns pontos que eu não tinha pensado antes.”* (P4).

Significado da formação em pesquisa

Certas entrevistadas novatas mencionaram que o aprendizado em pesquisa pode ser utilizado para solucionar problemas no futuro ambiente profissional. *“Quando a gente é profissional, se eu pensar, por exemplo, em sala de aula, né? A gente pode aplicar pesquisa com as próprias crianças na sala, a gente consegue entender um pouco o que elas querem. A gente pode trabalhar pesquisa junto com avaliação...”* (P4). Para elas, o aprendizado de pesquisa é importante para o contexto profissional não necessariamente no sentido de conduzir pesquisas acadêmicas nesses espaços, mas que a investigação de problemas e análise de dados são capacidades potencializadas pela formação em pesquisa que receberam. *“Foram muitas coisas que assim, tenho certeza que eu vou utilizar sempre que eu tiver oportunidade, né? Então, foi uma experiência que eu sei que tipo, vai me trazer sempre muito benefício toda vez que envolver entrevista, pesquisa, sei que eu tenho uma base ali”* (P3).

Outras novatas entrevistadas manifestaram desejo em seguir para a pós-graduação, visando uma carreira acadêmica, espaço que evidentemente exige uma formação em pesquisa. Por isso, entendem que foi fundamental terem participado das disciplinas. Uma delas mencionou que o contato com pesquisa é importante para que os alunos tenham a possibilidade de conhecer e decidir se desejam uma carreira acadêmica ou não. *“Ter esse primeiro contato com pesquisa, com todas essas questões acadêmicas mesmo, para alguns vai ser um brilho nos olhos, para outros, não. Então eu acho super importante todo mundo ter esse contato para que consiga fazer escolhas, seja para essa área ou não”* (P1).

Outra entrevistada contou que pretende atuar em espaços que não a sala de aula, e que eles provavelmente envolveriam pesquisa, e, portanto, a formação recebida foi relevante. *“Eu gosto de eu sou, faço pedagogia, eu gosto da sala de aula, mas também eu gostaria de seguir por outros caminhos e esses outros caminhos, a maioria aborda pesquisa [...] caso eu vá para um espaço não escolar, são coisas primordiais”* (P5).

Nesse sentido, uma das participantes, a qual atua em um espaço não-escolar e que manifestou interesse de seguir a carreira nesse espaço quando formada, apontou que a formação em pesquisa é relevante para o trabalho nesse contexto. *“Atualmente eu trabalho como estagiária [...] e é na educação corporativa. Eles oferecem cursos e precisam fazer, de certa forma, uma pesquisa [...] com vários departamentos diferentes para saber que eles estavam demandando [...] várias coisas que a gente fez com na matéria de tópicos, eu tive que fazer no meu trabalho”* (P10).

Síntese

Nesta seção, busca-se estabelecer uma síntese dos resultados, relacionando-os com os objetivos específicos da pesquisa (destacados em negrito abaixo), e fazer eventuais comparações da experiência com a disciplina entre veteranos e novatos.

Quanto às **experiências prévias com pesquisa**, as entrevistadas mencionaram o bom ou mau aproveitamento com a disciplina obrigatória de Pesquisa em Educação e a prática de realização de entrevistas como exigências das disciplinas da graduação. Além disso, como outros tipos de experiência, foram relatadas a participação em grupos de pesquisa, a monitoria da disciplina obrigatória de pesquisa, e o envolvimento em projetos de pesquisa externos à Universidade.

No que concerne ao **interesse pela formação em pesquisa**, as participantes afirmaram que o ingresso na disciplina ocorreu, principalmente, pelo interesse de obter

aprendizados úteis para o trabalho final de curso; para um aprimoramento de conhecimentos e/ou capacidades em pesquisa; por um interesse prévio em pesquisa; e para o cumprimento de carga horária. Quando perguntadas sobre a expectativa que tinham da disciplina, relataram que imaginavam que ela seria mais teórica, e não suspeitavam que de fato conduziram uma investigação. Não obstante, elogiaram a experiência, que chamaram de “experiência prática” de conduzir uma pesquisa.

Quanto à **experiência com as disciplinas**, as veteranas relatam que foi muito importante a permanência de um grupo de estudantes durante todas as três disciplinas em sequência. Para elas, essa permanência permitiu que o projeto continuasse a ser conduzido por discentes familiarizados com o objeto de pesquisa e com os outros colegas. As novatas relataram que, em um primeiro momento, foi um desafio se inserirem em um projeto já em andamento, e que provavelmente teriam aproveitado de maneira mais satisfatória se tivessem ingressado na primeira disciplina. Mesmo com essa dificuldade, comentam que a disciplina trouxe aprendizados significativos.

Veteranas e novatas fizeram menções à última disciplina que dividiu a turma em grupos liderados pelos veteranos. Para as veteranas, a experiência foi interessante no sentido de ajudar os colegas na condução do projeto, ainda que essa situação suscite desafios de gestão da equipe. Para as novatas, no geral, a experiência de possuir um veterano para auxiliar foi positiva, e algumas delas elogiaram essa forma de organização da disciplina.

Tanto o grupo de veteranas quanto o de novatas afirmaram que um aprendizado importante que as disciplinas proporcionaram é o conhecimento das etapas, ou do “passo a passo”, da realização de pesquisas científicas. Isso significa que as disciplinas, de certa forma, tornaram claras as atividades específicas que um pesquisador deve realizar para conduzir um projeto de pesquisa. Esse conhecimento tornou-se relevante para as entrevistadas que estão na iminência da realização do trabalho de conclusão do curso, algo que também foi relatado nas entrevistas.

Quando perguntadas sobre **o significado de terem participado desse processo de formação em pesquisa para seu futuro acadêmico e profissional**, as entrevistadas mencionaram que o processo de pesquisa pode trazer fundamento para a prática profissional. Além disso, mencionaram que certas capacidades de pesquisa podem ajudá-las a solucionar problemas no contexto de trabalho. O Quadro 2, abaixo, sintetiza os principais achados da pesquisa.

Quadro 2 – Quadro-síntese dos principais resultados da pesquisa.

CATEGORIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Experiências prévias com pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> ● Realização de entrevistas para disciplinas da graduação ● Participação em grupos e projetos de pesquisa
Interesse pela formação em pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> ● Preparação para o trabalho final de curso ● Para desenvolvimento de capacidades de pesquisa ● Para cumprimento de carga horária
Experiência com a disciplina	<ul style="list-style-type: none"> ● Para veteranas, foi importante a continuidade de um grupo de estudantes durante as disciplinas ● Para novatas, foi um desafio integrar um projeto de pesquisa já em andamento ● Para ambos os grupos, a disciplina trouxe aprendizados das etapas de uma pesquisa científica
Significado da formação em pesquisa para futura atuação profissional ou acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> ● Mencionaram que o processo de pesquisa pode trazer fundamento para a prática profissional

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados pela presente pesquisa (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização efetiva do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas universidades do País depende de ações específicas nesse sentido. Neste trabalho foi descrita uma iniciativa que buscou integrar o processo da pesquisa à dinâmica das disciplinas de um curso de graduação. Além dessa descrição, foi feita uma pesquisa qualitativa com as discentes participantes.

A pesquisa teve como objetivo geral investigar o processo de formação em pesquisa realizado em três disciplinas no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília. Para as participantes, as disciplinas trouxeram aprendizados relevantes quanto às etapas de realização de pesquisas científicas, ao uso de ferramentas de busca e de análise de dados, conhecimentos sobre ética em pesquisa, etc. Quando perguntadas sobre o significado dessa formação, grande parte respondeu que considera que a experiência foi relevante para o futuro acadêmico e/ou profissional.

Além disso, a investigação teve como primeiro objetivo específico, a partir da percepção dos discentes participantes, identificar suas experiências prévias com pesquisa. Identificou-se que as principais experiências anteriores com pesquisa foram a realização de entrevistas como tarefa de disciplinas da graduação e a participação em grupos e projetos de pesquisa.

O segundo objetivo específico definido foi levantar os motivos que levaram os estudantes a participar de um processo de formação em pesquisa. Os motivos levantados foram, principalmente, o interesse em obter aprendizados úteis para o trabalho final de curso, por um interesse prévio em pesquisa, e, também, para o cumprimento de carga horária optativa.

O terceiro objetivo específico foi descrever a experiência dos discentes com cada uma das disciplinas de pesquisa. Um dos principais aprendizados destacados por veteranas e novatas foi o entendimento das etapas de realização de uma pesquisa científica.

Por fim, o último objetivo específico consistiu em identificar o significado da formação em pesquisa para a futura atuação profissional e/ou acadêmica dos discentes. Na perspectiva das entrevistadas, o processo de pesquisa pode configurar-se como fundamentação da prática profissional.

Em 2018, o Conselho Nacional de Educação normatizou a curricularização da extensão, atendendo a uma das estratégias do Plano Nacional de Educação que mencionava a definição de um percentual mínimo de carga horária a ser dedicada à extensão universitária nos cursos de graduação (Fontenele, 2024; Brasil, 2014). A experiência relatada no presente trabalho pode proporcionar o debate acerca da possibilidade de uma curricularização da pesquisa, tanto nos moldes da experiência estudada neste trabalho, quanto nas iniciativas de outras universidades mencionadas na revisão da literatura. Outra questão relevante é a de como mobilizar docentes para garantir ofertas constantes em uma eventual continuidade do percurso de pesquisa aqui apresentado. Portanto, sugere-se um potencial debate sobre o tema pelo Núcleo Docente Estruturante do curso de Pedagogia.

Em conclusão, cumpre destacar que o estudo possui limitações que devem ser observadas. Primeiramente, a investigação deste caso particular não permite uma generalização dos resultados, portanto as conclusões se referem apenas à amostra estudada. Além disso, a resenha da literatura captou apenas duas experiências similares, permitindo apenas algumas comparações e aproximações. Recomendamos novos estudos e proposições sobre iniciativas de formação em pesquisa na graduação, visando o desenvolvimento contínuo da educação superior no País.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 3 dez. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Resolução Normativa RN-017, de 6 de julho de 2006. Estabelece as Normas Gerais e Específicas para as modalidades de Bolsas por Quota no País. In: DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, Brasília, DF, 7 jul. 2006. Seção 1, p. 24-27. Disponível em: <https://www.gov.br/cti/pt-br/programas-de-bolsas/pibic/normas/rn-017-2006.pdf>. Acesso em: 15 de novembro de 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 26 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 120, p. 1, 26 jun. 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 de maio de 2016. Seção 1, p. 44. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 26 nov. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). CNPq investe R\$ 700 milhões em mais de 27 mil bolsas de iniciação científica através da chamada PIBIC; confira o resultado final. Brasília, DF: CNPq, 30 ago. 2024. Atualizado em 25 set. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/cnpq-em-acao/cnpq-investe-r-700-milhoes-e-m-mais-de-27-mil-bolsas-de-iniciacao-cientifica-ate-2027-confira-o-resultado-da-chamada-pibic>. Acesso em: 15 nov. 2025.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.

DE ARRUDA-BARBOSA, Loeste. Ensino de metodologia da pesquisa científica em um curso de Medicina em Roraima. Revista Eletrônica de Educação, v. 16, p. e3950023-e3950023, 2022.

DE OLIVEIRA, Cristiano Lessa. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. *Travessias*, v. 2, n. 3, 2008.

FONTENELE, Iolanda Carvalho. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. *Revista Katálysis*, v. 27, 2024.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2ª ed., reimp. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PATRÍCIO, Zuleica Maria et al. Sistematização de estratégias de ensinar-aprender pesquisa na graduação. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 15, p. 1159-1172, 2011.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA (VETERANOS)

BLOCO I - PERFIL

Diga, por favor, seu nome, idade, sexo, raça/etnia e semestre que se encontra no curso.

BLOCO II - EXPERIÊNCIAS PRÉVIAS COM PESQUISA

Como você descreveria suas experiências prévias com pesquisa, antes de participar das disciplinas optativas?

- Conte sobre sua experiência com a disciplina obrigatória de pesquisa.
- Conte sobre sua experiência com projetos de iniciação científica, se houver participado.
- Como você descreveria sua familiaridade com o processo de pesquisa, antes das disciplinas optativas?

BLOCO III - INTERESSE PELA FORMAÇÃO EM PESQUISA

Como surgiu o seu interesse pela formação em pesquisa?

- Que fatores o(a) levaram a se matricular em uma disciplina optativa de Pesquisa em Educação?
- Quais eram as suas expectativas para a disciplina?

BLOCO IV - SOBRE AS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO EM PESQUISA

Como você descreveria, do início ao fim, a sua experiência com as disciplinas de formação em pesquisa que foram feitas?

Como você descreveria a experiência com a primeira disciplina (elaboração do projeto)?

- Qual a sua percepção sobre a escolha do tema e do local de pesquisa?

- O que você achou do processo de escrita do projeto (resenha da literatura, definição do problema de pesquisa, instrumentos de coleta de dados, submissão ao comitê de ética, etc)?
- Qual a sua percepção sobre a necessidade de continuidade da pesquisa nos próximos semestres?
- Quais aspectos foram os mais significativos dessa primeira disciplina? Quais foram os aprendizados e dificuldades?

Como você descreveria a experiência com a segunda disciplina (pesquisa quantitativa)?

- Como se deu, na sua percepção, o processo de coleta de dados? Como foi para conseguir as respostas ao questionário?
- Como se deu, na sua percepção, a análise de dados quantitativos?
- Você possuía alguma experiência com análise estatística? Quais foram os aprendizados e desafios?

Como você descreveria a experiência com a terceira disciplina (pesquisa qualitativa)?

- Nesta disciplina foram introduzidos novos membros e você ficou responsável como líder de um dos grupos, o que você achou dessa situação?
- Qual a sua percepção sobre o momento de definição do roteiro de entrevista?
- Como se deu a busca por entrevistados e o processo de entrevista? Já havia conduzido entrevistas anteriormente? O que achou da situação, dos aprendizados e desafios advindos dela?
- O que achou da utilização do software ATLAS.ti para a análise qualitativa?
- Como foi, para você, o processo de interpretação qualitativa das entrevistas? Quais foram os aprendizados e desafios?

BLOCO V - IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO EM PESQUISA

Qual foi a importância desse processo de formação para você?

- Em que espaços você pretende atuar profissionalmente? A formação em pesquisa pode ter alguma importância nesse sentido?

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA (NOVATOS)

BLOCO I - PERFIL

Diga, por favor, seu nome, idade, sexo, raça/etnia e semestre que se encontra no curso.

BLOCO II - EXPERIÊNCIAS PRÉVIAS COM PESQUISA

Como você descreveria suas experiências prévias com pesquisa, antes de participar da disciplina?

- Conte sobre sua experiência com a disciplina obrigatória de pesquisa.
- Conte sobre sua experiência com projetos de iniciação científica, se houver participado.
- Como você descreveria sua familiaridade com o processo de pesquisa, antes das disciplinas optativas?

BLOCO III - INTERESSE PELA FORMAÇÃO EM PESQUISA

Como surgiu o seu interesse pela formação em pesquisa?

- Que fatores o(a) levaram a se matricular em uma disciplina optativa de Pesquisa em Educação?
- Quais eram as suas expectativas para a disciplina?

BLOCO IV - SOBRE A DISCIPLINA DE PESQUISA QUALITATIVA

Como você descreveria a experiência com a disciplina de pesquisa qualitativa?

- Nesta disciplina você foi introduzido(a) como um novo membro em uma pesquisa que já estava sendo conduzida, o que você achou dessa situação?
- Como se deu a relação entre você como novato(a) e a liderança dos veteranos?

- Como se deu a busca por entrevistados e o processo de entrevista? Já havia conduzido entrevistas anteriormente? O que achou da situação, dos aprendizados e desafios advindos dela?
- O que achou da utilização do software ATLAS.ti para a análise qualitativa?
- Como foi, para você, o processo de interpretação qualitativa das entrevistas? Quais foram os aprendizados e desafios?

BLOCO V - IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO EM PESQUISA

Qual foi a importância desse processo de formação para você?

- Em que espaços você pretende atuar profissionalmente? A formação em pesquisa pode ter alguma importância nesse sentido?
- Há alguma forma indireta de contribuição da pesquisa para a sua formação e/ou atuação profissional futura?